

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 1996

ABRIL 9 - 10 - 11

OS SOLISTAS DE MOSCOU

YURI BASHMET - REGÊNCIA E VIOLA

MAIO 6 - 7 - 8

ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG

KURT MASUR - REGÊNCIA

MAIO 14 - 15 - 16

QUARTETO GUARNERI

CORDAS

JUNHO 6 - 7

YO-YO MA

VIOLONCELO

JUNHO 17

KATHLEEN BATTLE

SOPRANO

JUNHO 24 - 25 - 27

NELSON GOERNER

PIANO

AGOSTO 8 - 9 - 12

MAXIM VENGEROV

VIOLINO

SETEMBRO 2 - 3 - 4

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA

CHARLES DUTOIT - REGÊNCIA

SETEMBRO 24 - 25 - 26

ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

MAURICE ANDRÉ - TROMPETE

OUTUBRO 21 - 22 - 23

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON - REGÊNCIA

NOVEMBRO 8 - 11 - 13

CECILIA BARTOLI

MEZZO SOPRANO

Programa Membership Rewards da American Express®



4.000 pontos



2.500 pontos



5.000 pontos



2.000 pontos

2.000 pontos



O céu não é o limite.

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto.

A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

**Inscreeva-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.**



Membership Rewards

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

MAXIM VENGEROV

Violino

ITAMAR GOLAN

Piano

Apoio

MINISTÉRIO DA CULTURA
Lei Federal de Incentivo à Cultura




Promoção



Patrocínio



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

 **BANCO ITAMARATI**

SEMP TOSHIBA



MAXIM VENGEROV

Desde vencer o Concurso Internacional de Violino Carl Flesch de 1990, certame em que ganharia também os prêmios popular e de interpretação, Maxim Vengerov vem-se apresentando ao lado dos melhores maestros e orquestras do mundo. Nessa trajetória, o ex-aluno de Galina Turtshchaninova e do pedagogo Zakhar Bron, na antiga União Soviética, já se consagrou como um dos mais extraordinários recitalistas e concertistas de seu instrumento.

Nascido em 1974, na cidade de Novosibirsk, capital da Sibéria Ocidental, Vengerov, com apenas dez anos de idade, conquistaria o Primeiro Prêmio no Concurso Wieniawski para Jovens, na Polônia. O início de sua carreira profissional deu-se em Moscou e Leningrado, onde o sucesso de seus recitais rapidamente o levaria ao Ocidente, para estrear em concertos – com a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, com a Filarmônica da BBC de Londres e Valery Gergiev, no *Lichfield Festival*, e com a Sinfônica Estatal da URSS, sob regência de Yuri Simonov, na turnê italiana da Orquestra –, e para apresentar-se em recitais no *Wigmore Hall* de Londres, no *Suntory Hall* de Tóquio, no *Mozarteum* de Salzburgo e no *Concertgebouw*.

Em 1991, pouco menos de um ano depois de radicar-se em Tel Aviv, Maxim Vengerov estrearia ao lado da Orquestra Filarmônica de Israel, com a qual se apresentou em Tel Aviv e em turnê norte-americana, e da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Dentre os regentes com os quais o violinista trabalhou nesse período destacam-se Temirkanov, Barenboim, Abbado, Mehta, Menuhin, Giulini, Sawallisch e Jansens.

Durante a temporada 1993/94, Maxim Vengerov realizou inúmeros concertos – com as Filarmônicas de Berlim e São Petersburgo, com as Sinfônicas de Chicago, Washington e da Filadélfia, e com a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, dentre outras – e apresentou-se em recitais, ao lado de Itamar Golan, nas mais prestigiosas salas musicais de Nova Iorque, Los Angeles, Milão, Munique, Salzburgo e Londres.

Ao longo da temporada 1994/95, o violinista cumpriu extensa agenda de compromissos, dentre os quais se destacam as turnês italiana e sul-americana da Orquestra do *Concertgebouw* e inúmeros concertos com as Sinfônicas de Chicago, Pittsburgh e Birmingham, com a Orquestra Hallé, com as Filarmônicas de Budapeste, Viena e Dresden, com a *Orchestre de la Suisse Romande*, com a *Orchestre Nationale Bordeaux Aquitaine*, com a Orquestra Filarmônica da Rádio Francesa, com a Orquestra da BBC de Londres e com a Orquestra do *Teatro Comunale di Firenze*. Nessas apresentações, tocou ao lado de regentes como Chailly, Barenboim, Maazel, Muti, Rattle e Kreizberg.

A discografia de Maxim Vengerov, hoje um artista exclusivo da *Teldec Classics*, inclui, dentre outros, os seguintes álbuns: Sonatas de Beethoven e Brahms; Concerto para Violino e Orquestra, de Paganini, com a Filarmônica de Israel e Zubin Mehta; Sonatas de Mozart, Beethoven e Mendelssohn; Peças para Violino Virtuoso; e Concertos para Violino e Orquestra, de Bruch e Mendelssohn, ao lado da Orquestra do *Gewandhaus* de Leipzig e Kurt Masur, gravação que mereceu três importantes prêmios na Europa.


O excepcional violino (ex-Kiesewetter) utilizado por Maxim Vengerov foi manufaturado por Antonio Stradivari, Cremona, *circa* 1723. Instrumento gentilmente cedido por *Clement Arrison*, através da *Stradivari Society*, Inc. de Chicago.



QUANDO A EXPRESSÃO
 "A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA"
 NÃO ESTAVA SIGNIFICANDO MAIS NADA,
 OLHA O QUE A TOSHIBA LANÇOU.



NOVA LINHA DIGITAL AUDIO SYSTEMS TOSHIBA. APRESENTANDO UMA SÉRIE DE INOVAÇÕES, UMA MAIS GENIAL QUE A OUTRA: OPÇÕES DE CD PLAYER COM SINGLE DECK OU CHANGER PARA 3 E ATÉ 5 CDS. CONTROLE REMOTO TOTAL, QUE ACIONA INCLUSIVE O TAPE-DECK. FUNÇÃO DSP, ONDE VOCÊ PODE OPTAR POR UMA AMBIENTAÇÃO SONORA VIRTUALMENTE ORIGINAL (TEATRO, CINEMA OU AO VIVO). DOLBY NR. ALTA POTÊNCIA (ATÉ 80 WRMS). E ATÉ A FUNÇÃO BIORRITMO, ONDE SE PODE MEDIR A CONDIÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL E INTELLECTUAL DE CADA PESSOA. SE BEM QUE, DEPOIS DE ESCOLHER SYSTEMS TÃO AVANÇADOS, QUEM É QUE PRECISA SER AVALIADO INTELLECTUALMENTE?

 HOT LINE: (011) 523-9744

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MÃNUS.  CONHEÇA A AMAZÔNIA.

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

ITAMAR GOLAN

Lituano nascido em 1970 e radicado em Israel desde um ano de idade, Itamar Golan iniciou seus estudos de piano com Lara Vodovoz e Emmanuel Krasovsky. A partir dos sete anos, começou a apresentar-se em recitais e em concertos de música de câmara, em Israel e nos Estados Unidos, iniciando uma carreira que o levaria, bastante cedo, a tocar ao lado de solistas como Misha Maisky e Ivry Gitlis e de formações como o Quarteto Aurora, no *Carnegie Hall* de Nova Iorque.

Entre 1985 e 1988, estudou em Boston, sob a orientação de Leonard Shure e Patricia Zander e, posteriormente, especializou-se em música de câmara com Chaim Taub. Diversas vezes agraciado com a *America – Israel Foundation Honour Scholarship*, Golan vem-se concentrando cada vez mais nos domínios da música de câmara, especialidade que o tem levado a apresentações em todo o mundo, juntamente com os melhores *ensembles* camerísticos e ao lado de músicos como Shlomo Mintz, Maxim Vengerov, Midori, Tabea Zimmermann e Sharon Kam, dentre outros.

Presença freqüente em festivais prestigiosos como os de Ravinia, Edimburgo, Besançon, Ludwigsburg, Grand Teton e Wyoming, Itamar Golan é um pianista unanimemente admirado pela poesia de sua musicalidade e por sua técnica brilhante. Como concertista, tocou com as Filarmônicas de Israel e de Berlim, sob a regência de Zubin Mehta, e com a Orquestra Sinfônica de Jerusalém, ao lado do maestro David Shalon.

Desde 1991, integra o corpo docente da *Manhattan School of Music*, dividindo seu tempo entre o ensino de música de câmara, as turnês internacionais e outros interesses artísticos, como a poesia. Membro do Conservatório de Paris desde 1994, Itamar Golan grava pela *Teldec* e pela *Deutsche Grammophon*.

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Sonata para Piano e Violino em Si bemol maior, K. 378

Allegro Moderato

Andantino sostenuto e cantabile

Rondo

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Sonata para Violino e Piano nº 5 em Fá maior, Opus 24, "Primavera"

Allegro

Adagio molto espressivo

Allegro molto

Rondo: Allegro ma non troppo

SEGUNDA PARTE

Sergei Prokofiev (1891 – 1953)

Sonata para Violino e Piano nº 2 em Ré maior, Opus 94a

Moderato

Scherzo

Andante

Allegro con brio

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

10 Prelúdios do Opus 34 (arranjo de Tzigánov)

Allegretto, nº 2

Allegretto, nº 6

Allegretto non troppo, nº 12

Moderato, nº 13

Largo, nº 17

Allegretto, nº 18

Andantino, nº 19

Allegretto poco moderato, nº 21

Adagio, nº 22

Allegretto furioso, nº 20

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA

CHARLES DUTOIT
Regente

PASCAL ROGÉ
Piano

2 DE SETEMBRO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

Prokofiev – Romeu e Julieta

Saint-Saëns – Concerto nº 2 para Piano e Orquestra em Sol menor, Opus 22

Mussorgsky – Quadros de uma Exposição

3 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA, 21H

Prokofiev – Romeu e Julieta

Ravel – Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior

Stravinsky – A Sagração da Primavera

4 DE SETEMBRO, QUARTA-FEIRA, 21H

Ravel – *Ma Mère l'Oye*

Saint-Saëns – Concerto nº 2 para Piano e Orquestra em Sol menor, Opus 22

Shostakovich – Sinfonia nº 1 em Fá menor, Opus 10

Ravel – *Daphnis et Chloé*

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791)

O duo integrado por instrumentos antitéticos como piano e violino aguçou a imaginação de Mozart desde quando ele ainda era um menino-prodígio. Escreveu 43 sonatas para essa combinação instrumental, ainda que, na atualidade, apenas 19 delas sejam encaradas como partituras efetivamente maduras. Na verdade, foi Mozart que, na maturidade, acabou por estabelecer as normas definitivas da moderna sonata para violino e piano. Se nas suas obras iniciais o violino tinha um discreto papel de acompanhante do piano, nas realizadas a partir do final da década de 1770, ambos os instrumentos passam a ser tratados em estilo concertante de grande liberdade, com passagens virtuosísticas para ambos. A Sonata em Si bemol maior, K.378, foi escrita em Salzburgo, pouco tempo antes de Mozart abandonar a cidade em favor de Viena, onde iria tentar a sorte como compositor *freelance*. A obra é calorosa e de amplo alento. O *Allegro moderato* inicial vive da riqueza de quatro temas finamente esculpidos. O *Andantino sostenuto e cantabile* que vem em seguida, de grande intensidade emocional, parece ser o coração da obra. O *Rondo: Allegro*, no seu endiabrado desenrolar, lembra o mundo da ópera bufa. Em certos catálogos, essa Sonata recebe o número 34.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

Herdando de Haydn e Mozart os modelos clássicos, Beethoven “ampliou tão bem as formas tradicionais que elas ganharam o aspecto de permanentes, capazes de conter toda a inovação musical que ainda estava por vir” (Roland de Candé). No tocante ao arquétipo da sonata para teclado e violino, Beethoven partiu naturalmente dos exemplos deixados por Mozart. Mas, mesmo em seus primeiros ensaios nesse âmbito (as Sonatas Opus 12 inauguraram esse setor de sua criatividade) já havia traços fortemente inovadores que chocaram seus primeiros ouvintes – um crítico escreveu em seu jornal, logo depois de ouvir a primeira obra desse ciclo: “Não passa de um amontoado de coisas sábias sem método.”

A Sonata nº 5 em Fá maior, Opus 24, “Primavera”, nasceu de esboços realizados pelo autor em 1794/95, daí o seu perfume mozarteano. Foi publicada em 1801, mas seu apelido só apareceria depois da morte do autor. Entretanto, há quem ache essa designação acertada, já que para um gama de ouvintes a partitura conota “alegria primaveril” e *joie de vivre*. No *Allegro* inicial, temas envolventes e facilmente memorizáveis são entrecidos em uma forma-sonata de amplo alento, de notável fluidez. O *Adagio molto espressivo* que vem em seguida, em Si bemol maior, exhibe um tema que pode lembrar uma idéia operística de Mozart e que se espalha através de uma série de seqüências. O *Allegro molto* seguinte é um breve e bastante vigoroso *scherzo* de atmosfera dançante. O *Rondo: Allegro ma non troppo* que encerra a partitura é uma homenagem de Beethoven a Mozart. Baseado em um

tema retirado da ópera *La Clemenza di Tito*, é uma exuberante explosão na qual os fios formais do rondó são entrelaçados em soluções surpreendentes.

SERGEI PROKOFIEV (1891 – 1953)

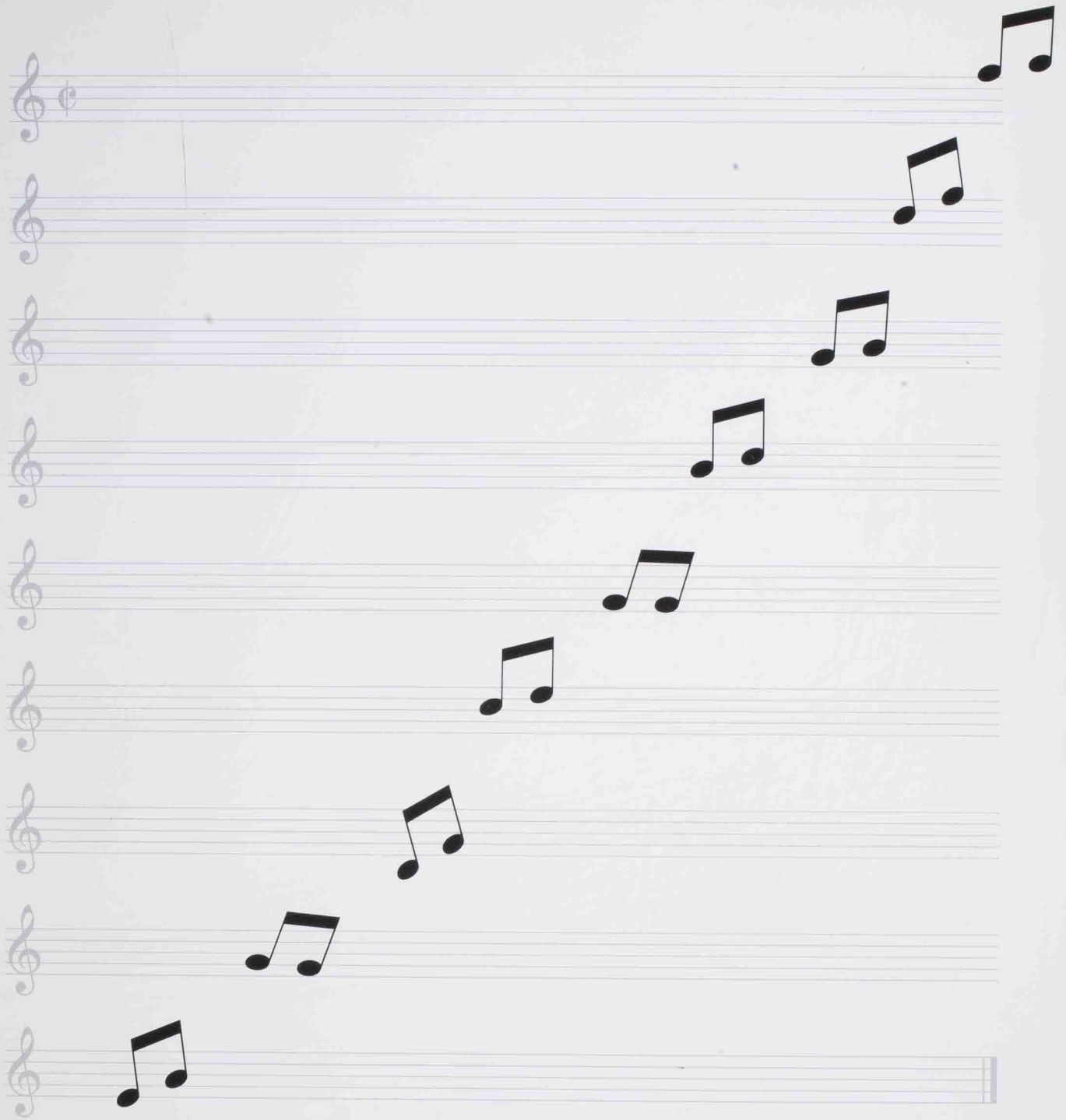
Os anos da Segunda Guerra Mundial trouxeram muita aflição para Prokofiev, que retornara definitivamente à União Soviética antes da sua eclosão. Abrigado pelas autoridades em refúgios especiais dedicados aos artistas, Prokofiev encontrou ânimo para escrever muitas obras, várias das quais se mantêm no repertório ainda hoje. Esse é o caso, entre tantas, das Sonatas para Piano nºs 6, 7 e 8, da cantata *Alexander Nevsky*, do balé *Cinderela*, da ópera *Guerra e Paz* e da Segunda Sonata para Violino e Piano. Ao ouvi-la pela primeira vez, Bernard Shaw ficou tão entusiasmado que, momentaneamente, voltou à crítica musical para elogiar essa “obra-prima bem-humorada de autêntica música violinística”. Apenas em parte estava ele certo. Muito bem: há várias passagens humoradas na partitura, mas o lirismo e a ternura são seus tons dominantes. E no que se refere à “autêntica música violinística”, Shaw errou redondamente. Na verdade, a sonata era destinada originalmente à flauta e assim foi estreada em 1943. Consultando David Oistrakh, o autor transcreveu-a para violino. Seja como for, a obra continua sendo muito amada por flautistas e violinistas. O tom cantante do *Moderato* inicial, os ritmos contagiantes do *Scherzo*, a atmosfera de devaneio do *Andante* e o registro apoteótico em clave paródica do *Allegro con brio* final cativaram o ouvinte em uma primeira audição.

DMITRI SHOSTAKOVICH (1906 – 1975)

Os últimos anos da década de 1920 e toda a década seguinte foram particularmente tensos para o jovem Shostakovich. Durante os tempos do Plano Quinquenal de Stalin, iniciado em 1928, a música foi colocada na camisa de força da Associação dos Músicos Proletários, que chegou a denunciar Tchaikovsky como deplorável burguês decadente. Os efeitos dessa coerção foram terríveis em Shostakovich que, na época, passou a escrever sobretudo para o teatro e o cinema, a fim de sobreviver, guardando suas idéias mais originais para mostrar apenas a alguns amigos confiáveis. Os 24 Prelúdios para Piano, completados em 1933, estão entre as partituras mais importantes que ele escreveu nesse período. Seguindo os exemplos dos ciclos de Chopin e Scriabin, Dmitri Shostakovich escreveu seus aforismos sonoros seguindo o círculo das quintas, alternando a tonalidade maior com o seu tom relativo menor. Muitas atmosferas expressivas existem aí, indo do lirismo melancólico à explosão de alegria, passando por momentos ora zombeteiros, ora sentimentais, ora pensativos, ora cáusticos. Um amigo do compositor, Dmitri Mikhailovich Tziganov, transcreveu 19 desses Prelúdios para violino e piano, com a inteira aprovação do autor.



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**



NA NOSSA COTAÇÃO, A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM ALTA.

Bolsa de Valores de São Paulo, Patrocinadora da Temporada Internacional de 1996 da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis. (Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).

VivaMúsica!
ANO 2 Nº 14 MARÇO 1996 R\$ 6,00

- 1 Prêmio VivaMúsica
- Orquestra do...
- Uma Biblioteca
- Bidu Sayão

VivaMúsica!
ANO 3 Nº 7 JULHO 1995 R\$ 6,00

Cecilia Bartoli
Mezzo-soprano superstar

Festival de Salzburgo • Promoções de CDs e ingressos para assinantes • CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta
O Dossiê Musical de Mariuccia Iacovino

VivaMúsica!
ANO 1 Nº 17 NOVEMBRO 1995 R\$ 6,00

Nelson Freire
ENTREVISTA EXCLUSIVA

CLASSIC FM • Steven Isserlis • BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
• Cem Anos de Hindemith • CDs WARNER CLASSICS EM OFERTA

Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ
Fax: (021) 263-6282
Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA
JOSÉ E. MINDLIN
J. JOTA DE MORAES
JOSÉ LUÍS DE FREITAS VALLE
FERNANDO ROSA CARRAMASCHI
CARLOS RAUSCHER
GÉRARD LOEB
JAYME SVERNER
JOÃO LARA MESQUITA
JOSE ZARAGOZA
GÉRALD PERRET

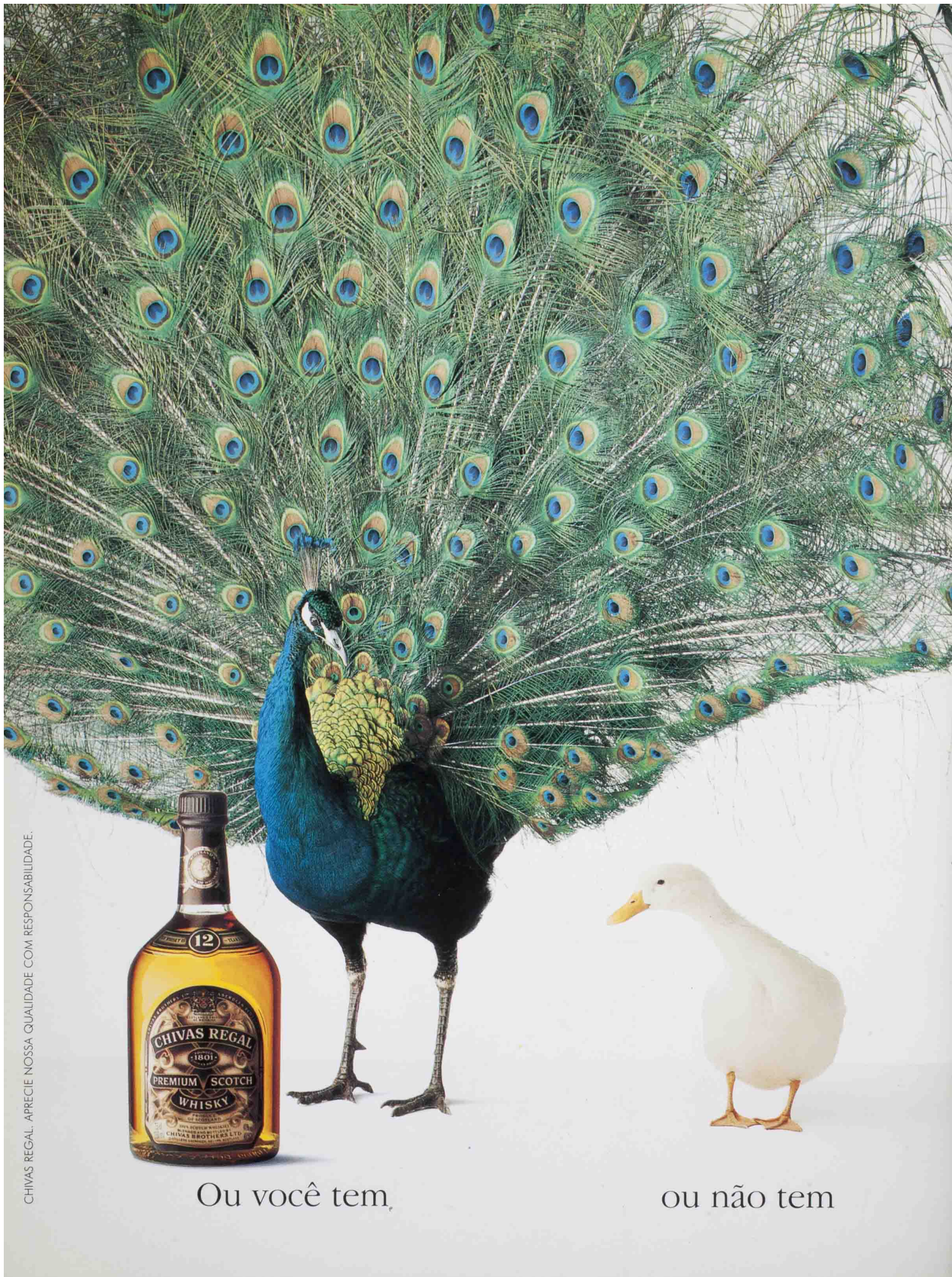
PRESIDENTE
VICE-PRESIDENTE
DIRETOR ARTÍSTICO
DIRETOR SECRETÁRIO
DIRETOR TESOUREIRO
DIRETOR
DIRETOR
DIRETOR
DIRETOR
DIRETOR
SUPERINTENDENTE

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal

Edição Rui Fontana Lopez
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Foto de Maxim Vengerov Thomas Müller
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.





CHIVAS REGAL. APRECIE NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

Ou você tem,

ou não tem